



DAS RUAS PARA O PAPEL: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MASSAS ARGENTINAS (1930-1955)

Paulo Renato da Silva (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Leandro Karnal (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

As massas passam a ser um conceito importante na política argentina a partir do começo do século XX. Até 1930, milhares de imigrantes europeus, influenciados sobretudo pelo anarquismo, desenvolveram o movimento operário mais combativo da América Latina. Nas décadas de trinta, quarenta e cinquenta, o processo de industrialização atraiu um contingente expressivo de migrantes para os grandes centros urbanos do país. Esses migrantes, entre 1943 e 55, ocupando em sua maioria as classes mais pobres, foram um dos principais apoios do peronismo. O peronismo, liderado pelo presidente Perón e sua esposa Evita, se apresentava como representante dos “verdadeiros” interesses das massas. Apesar disso, o peronismo defendia, por exemplo, a colaboração entre empregados e patrões, alegando que essa união era fundamental para o desenvolvimento da Argentina. Dessa maneira, será que essa presença implicou uma participação efetiva das massas argentinas na política ou, pelo contrário, facilitou sua manipulação por supostos defensores dos seus interesses? O estudo historiográfico das representações sobre as massas argentinas como ativas ou passivas permite, dentre outras coisas, analisar como diferentes setores políticos e intelectuais responderam essa questão.

Massas - Argentina - Peronismo